



sete anjos com
sete taças da
ira de Deus...

César Francisco Raymundo

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse



Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 16

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 16**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Londrina – Paraná - Agosto de 2015

A menos que haja outra indicação, a versão da Bíblia usada é a *Almeida Século 21* da editora Vida Nova.

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice

Introdução.....4

Comentário em 22 Volumes.....4

Capítulo 16

Derramamento das Taças.....5

- O Primeiro Anjo Derrama sua Taça sobre a Terra.....5
- O Segundo Anjo Derrama sua Taça no Mar.....7
- O Terceiro Anjo Derrama sua Taça nos Rios e nas Fontes das Águas.....8
- O Quarto Anjo Derrama sua Taça sobre o Sol.....11
- O Quinto Anjo Derrama sua Taça sobre o Trono da Besta.....12
- O Sexto Anjo Derrama sua Taça sobre o Rio Eufrates.....14
- Os Espíritos Impuros que Saem da Boca da Besta e do Falso Profeta.....15
- Eu venho como ladrão... Armagedom...18
- O Sétimo Anjo Derrama sua Taça no Ar.....21
- Conclusão deste Capítulo.....27

Bibliografia do Capítulo 16.....28

Introdução

Falei no capítulo anterior que os juízos das sete taças são semelhantes ao das sete trombetas. Esses juízos “têm uma correspondência similar com o julgamento de Deus sobre o Egito. É irônico que as pragas que eram sinais do julgamento de Deus sobre o Egito são agora sinais de julgamento de Deus sobre o novo Egito, Jerusalém”.¹

Apocalipse 11.8 deixa claro que Jerusalém é espiritualmente conhecida como Sodoma e Egito:

“Seus corpos ficarão estendidos na praça da grande cidade, espiritualmente chamada Sodoma e Egito, onde também seu Senhor foi crucificado”.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 16 _____

Derramamento das Taças

“Ouvi uma forte voz que vinha do santuário e dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus”.

(Apocalipse 16.1)

Essa voz nos remete a Isaías 66.6 que diz: *“Uma voz de grande tumulto vem da cidade, uma voz do templo; é a voz do SENHOR, que dá a recompensa aos seus inimigos”*. Aqui temos o começo com essa advertência da *“forte voz”* que quer dizer que a destruição em breve virá sobre Jerusalém.

O Primeiro Anjo Derrama sua Taça sobre a Terra

“Então, o primeiro anjo foi e derramou sua taça sobre a terra; e apareceram feridas malignas nos homens que levavam o sinal da besta e adoravam a sua imagem”. (Apocalipse 16.2)

Vamos comparar agora as taças com as trombetas. Veja a semelhança no quadro abaixo:

Primeira Taça	Primeira Trombeta
<p><i>“Então, o primeiro anjo foi e derramou sua taça sobre a terra; e apareceram feridas malignas nos homens que levavam o sinal da besta e adoravam a sua imagem...”.</i></p> <p>(Apocalipse 16.2 – o grifo é meu)</p>	<p><i>“O primeiro anjo tocou sua trombeta, e foram lançados na terra granizo e fogo misturado com sangue, e um terço da terra, um terço das florestas e toda a relva verde foram queimados”.</i></p> <p>(Apocalipse 8.7 – o grifo é meu)</p>

Temos como semelhança o fato de que as pragas são lançadas na “terra”. A diferença está nos tipos de flagelos. Nas trombetas, os flagelos atingem a natureza. Nas taças, o julgamento atinge os homens apóstatas. No julgamento das taças temos uma semelhança com as pragas do Egito:

“Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Pegai um punhado de cinza do forno; e Moisés a espalhará para o alto, diante do faraó.

E ela se transformará num pó fino sobre toda a terra do Egito, e aparecerão tumores que se romperão em feridas infeccionadas nos homens e no gado, por toda a terra do Egito”. (Êxodo 9.8-9)

As “feridas malignas nos homens” nos remete ao julgamento prometido por Deus para aqueles que quebrassem sua aliança.

Observe:

“O SENHOR te ferirá com as feridas purulentas do Egito, com tumores, com sarna e com coceira, de que não poderás curar-te”.

“O SENHOR te ferirá nos joelhos e nas pernas com feridas malignas incuráveis; sim, desde a planta do pé até o alto da cabeça”.

(Deuteronômio 28.27, 35)

As pragas com feridas malignas são a prova de que Israel foi rejeitado por Deus. O Israel apostata é, então, lançado para fora do arraial (assim como acontecia com os leprosos conforme Números 5.1-2). No texto em questão, de acordo com a Lei de Moisés, todo aquele que tocava em um cadáver era considerado impuro. Por isto, “não é

difícil imaginar a condição de uma cidade repleta de cadáveres e limitados no acesso à água potável, limitada em quantidade e qualidade de alimentos, e aflitos com a sempre presente ameaça de morte por inimigos dentro e fora de Jerusalém. Eu não acho que nós ficaríamos surpresos ao saber que eles estavam aflitos com feridas repugnantes e malignas (16:2) sob estas circunstâncias”.²

O Segundo Anjo Derrama sua Taça no Mar

“O segundo anjo derramou sua taça no mar, que se transformou em sangue como de um morto, e todo ser vivente que estava no mar morreu”. (Apocalipse 16.3)

Vamos mais uma vez ver a comparação entre as trombetas e as taças:

Segunda Taça	Segunda Trombeta
<p><i>“O segundo anjo derramou sua taça no mar, que se transformou em sangue como de um morto, e todo ser vivente que estava no mar morreu”.</i></p> <p>(Apocalipse 16.2)</p>	<p><i>“O segundo anjo tocou sua trombeta, e foi lançado no mar algo como um grande monte em chamas, e um terço do mar transformou-se em sangue.</i></p> <p><i>Um terço das criaturas do mar morreu; também foi destruído um terço dos navios”.</i></p> <p>(Apocalipse 8.8-9)</p>

Nessa praga temos o mar como alvo atingido. Isto corresponde quando Moisés transformou o rio Nilo em sangue:

“Moisés e Arão fizeram como o SENHOR havia ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do rio, diante dos olhos do faraó e de seus subordinados; e todas as águas do rio se transformaram em sangue.

Então, os peixes que estavam no rio morreram, e o rio cheirou tão mal que os egípcios não conseguiam beber da sua água. Havia sangue por toda a terra do Egito.

Mas os magos do Egito fizeram o mesmo por meio do seu ocultismo. Assim, o coração do faraó se endureceu, e não os atendeu, como o SENHOR tinha dito.

O faraó deu-lhes as costas e foi para o palácio, sem dar atenção ao caso.

Então, todos os egípcios cavaram às margens do rio para achar água para beber, pois era impossível beber da água do rio.

E passaram-se sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio”.

(Êxodo 7.20-25)

Já vimos na página 14 do Volume 8 deste Comentário, que a “*grande montanha*” atirada ao mar, significa Jerusalém sendo atirada no mundo gentio. No caso da segunda taça é o mar e tudo o que nele vive que é afetado. Além disto, Josefo cita batalhas navais que aconteceram naqueles dias. Essas batalhas tiveram grandes derramamento de sangue.

“A visão faz referência aos judeus que tomaram o mar para lutar contra os romanos. Em referenciá-los João diz que todos os seres vivos morreram no mar (16:3). Isto não se refere principalmente aos peixes, como aconteceu no Egito durante essa praga. Em vez disso, refere-se principalmente aos judeus que tomaram o mar para lutar ou fugir dos romanos. Todos eles morreram”.³

O Terceiro Anjo Derrama sua Taça nos Rios e nas Fontes das Águas

Agora vamos comparar a terceira taça com a terceira trombeta:

Terceira Taça	Terceira Trombeta
<i>“O terceiro anjo derramou sua taça nos rios e nas fontes das águas, que se transformaram em sangue”.</i> (Apocalipse 16.4)	<i>“O terceiro anjo tocou sua trombeta, e uma grande estrela, queimando como se fosse uma tocha, caiu do céu sobre um terço</i>

	<i>dos rios e sobre as fontes das águas”.</i>
--	---

(Apocalipse 8.10)

Há uma semelhança em ambos os casos, pois rios e fontes das águas são contaminados. Mais uma vez somos lembrados aqui a respeito da água transformada em sangue no Egito. “Em ambos os casos, os rios e as fontes das águas (16:4) estavam contaminadas. Como a última taça, desta vez nos lembra da primeira praga egípcia em que a água foi transformada em sangue. No estudo da terceira trombeta (ver página 23 do Volume 8 deste comentário), “tomamos nota da água especialmente em uma área árida e o papel dela desempenhado na guerra. Exércitos tipicamente envenenam o abastecimento de água para negá-la ao inimigo. Isto, sem dúvida ocorreu em Israel naquele momento”.⁴

“Então, ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo, porque julgaste estas coisas; pois derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue para beber; eles o merecem”. (Apocalipse 16.5-6)

Ao dizer “*que és e que eras*”, o anjo está afirmando a auto existência e eternidade de Deus. Vimos no comentário de Apocalipse 1.8 que Deus é considerado como “*aquele que é, que era e que há de vir*”. Observe que segundo essas palavras, assim como nós, Deus também está inserido no tempo tendo **presente** (*aquele que é*), **passado** (*que era*) e **futuro** (*que há de vir*). Como explicar que o grande Eu Sou que é atemporal estaria no tempo também? Como resolver este aparente paradoxo?

O bispo Hermes C. Fernandes acertadamente nos mostra como se dá isto:

“O Deus que é, e que, portanto, está para além da existência, mergulhou de cabeça na história, de modo que pudesse perfeitamente se compadecer de nós (Hb.4:15). O grande “Eu sou” não tem passado, nem presente, nem futuro. Ele não existe. Ele simplesmente é. Ele transcende a existência. Porém, em Cristo, Deus Se humaniza, Se

historioriza adentrando o tempo e o espaço. De sorte que, agora, Ele tem história, passado, presente e futuro. Se antes, Ele Se apresentava como o “Eu sou” (Êx.3:14), agora Ele Se apresenta como “Aquele que era, que é e que há de vir” (Ap.1:8), “o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb.13:8).

Em Cristo, Deus existe! Ele Se tornou um de nós! Por isso, Ele não apenas tem misericórdia de nós, mas também Se compadece. Ele sente nossas dores e chora nossos dissabores. O Deus Todo-Poderoso agora Se revela vulnerável ao sofrimento humano. Eis Sua fraqueza. Eis Sua loucura infinitamente mais sábia que toda nossa vã sabedoria. O Todo-poderoso também é o Todo-amoroso”.⁵

*“Justo és tu... pois derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue para beber; eles **o merecem**”.* (o grifo é meu)

Muitos adeptos de religiões sentimentalistas afirmam que um Deus de amor não seria justo se mandasse pessoas para o inferno. Aqui, temos um anjo celestial, muito mais sabedor da Glória e da Justiça de Deus do que nós mortais, pois ele está incessantemente perto de Deus, no Céu. Ele em verdade declara que os condenados realmente “merecem” o castigo. Embora, muitos humanistas hoje em dia, queiram negar, mas é fato que existe uma lei de retaliação para aquele que planta o mal. *“Quem derramar sangue de homem, terá o seu sangue derramado pelo homem, porque Deus fez o homem à sua imagem”.* (Gênesis 9.6) Por isto, Deus “exige que os assassinos sejam punidos com a perda de suas vidas. Se o homem em sua própria justiça se recusa a fazê-lo, Deus tomará a questão em suas próprias mãos”.⁶

“E ouvi uma voz do altar, que dizia: Ó Senhor Deus todo-poderoso, os teus juízos são de fato verdadeiros e justos”. (Apocalipse 16.7)

A terceira taça termina com confirmação e aprovação de tudo quanto foi feito. Tudo é aprovado no Tribunal Celeste. Assim, “novamente, voltamos ao quinto selo (6:9-11). As almas debaixo do altar pediram vingança, e Deus respondeu que teriam que esperar mais um pouco. Agora que o Senhor deu sangue para os opressores beberem, o altar proclama a justiça de Deus. A justiça divina pode demorar, mas ela vem! Pedro diz que qualquer demora na aplicação da justiça divina

deve ser vista como uma demonstração da misericórdia e longanimidade de Deus (2 Pedro 3:7-10)”.⁷

O Quarto Anjo Derrama sua Taça sobre o Sol

Quarta Taça	Quarta Trombeta
<p><i>“O quarto anjo derramou sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido queimar os homens com fogo”.</i> (Apocalipse 16.8)</p>	<p><i>“O quarto anjo tocou sua trombeta, e foram feridos um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, para que um terço deles se escurecesse, e um terço do dia não brilhasse, assim como também um terço da noite”.</i> (Apocalipse 8.12)</p>

Em ambas as pragas o foco é o sol. A praga correspondente é encontrada em Êxodo 10.21-23:

“Então o SENHOR disse a Moisés: Estende a mão para o céu, para que haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

Moisés estendeu a mão para o céu, e houve densas trevas em toda a terra do Egito durante três dias.

Ninguém conseguia enxergar nada, e ninguém se moveu do seu lugar durante três dias; mas havia luz nas habitações de todos os israelitas”.

Já vimos anteriormente neste comentário que os símbolos celestes como o “sol”, a “lua” e as “estrelas” simbolizam as lideranças políticas de Israel. A nação de “Israel foi o objeto da ira não só de Vespasiano e Tito, mas muitas vezes, ainda mais importante, de seus próprios líderes. Estes homens lideraram várias facções dentro da cidade e, assim, produziram maior morte e destruição em Jerusalém do que até mesmo Roma fez. Sua regra verdadeiramente fez queimar os homens com fogo”.⁸ Ao mesmo tempo em que os infiéis eram queimados com

o sol, aos seus, Deus prometeu que *“Nunca mais terão fome, nem sede, nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum...”* (Apocalipse 7.16).

“Os homens foram queimados com grande calor e blasfemaram contra o nome de Deus, que tem poder sobre essas pragas, mas não se arrependeram para glorificá-lo”. (Apocalipse 16.9)

Quando as pragas caíram sobre o Egito, a cada praga que vinha Faraó se recusava dar glória a Deus e, por isto, constantemente endurecia seu coração (Êxodo 7.22; 8.15,19,32; 9.7,12,34-35; 10.1,20,27; 13.15). O mesmo acontece aqui com a Jerusalém que espiritualmente se chama Sodoma e Egito. O castigo deve ser acatado como disciplina para gerar arrependimento (Apocalipse 3.19; Hebreus 12.5-6). Quando assim não acontece, o mau estado espiritual da pessoa torna-se irreversível, a pessoa acaba usando o sofrimento *“como motivo para rejeitar o Senhor. Quando pessoas hoje usam o sofrimento como motivo para negar a existência de Deus, cometem o mesmo erro fatal. Independente da fonte do sofrimento, devemos usá-lo para nos aproximar de Deus (Tiago 1:2-4; 2 Coríntios 12:7-10)”*.⁹

O Quinto Anjo Derrama sua Taça sobre o Trono da Besta

Quinta Taça	Quinta Trombeta
<p><i>“O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e, de tanta agonia, os homens mordiam a própria língua.</i></p> <p><i>Por causa de sua agonia e de suas feridas, blasfemaram contra o Deus do céu e não se arrependeram de suas obras”.</i></p> <p><i>(Apocalipse 16.10-11)</i></p>	<p><i>“O quinto anjo tocou sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.</i></p> <p><i>Quando ela abriu o poço do abismo, subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha. Então o sol e o céu* escureceram com a fumaça do poço.</i></p>

	<i>Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra e foi-lhes dado poder como o dos escorpiões da terra.”.</i>
--	--

(Apocalipse 9.1-3)

Tenho visto ser inevitável interpretar de outra forma sobre a identidade da besta cujo reino “*se fez tenebroso*”. É quase inevitável que não venhamos a pensar que é a mesma besta que emerge do mar que foi descrita em Apocalipse 13. No entanto, devemos perguntar sobre qual besta João está se referindo. Seria a besta que emerge do mar ou a besta que emerge da terra? Se fosse a besta que emerge do mar, então, é o império romano que estaria se tornando em trevas. Como as taças aqui são derramadas sobre Jerusalém, podemos concluir que é a besta que emerge da terra (ou terra de Israel) que está com seu reino sendo tenebroso. Sendo assim, é o reino da religião judaica com os seus fariseus, saduceus e sacerdotes em Jerusalém - que viveram naqueles dias - que sofreu as trevas do desespero quando do cerco a Jerusalém.

Como nos outros casos há aqui também uma semelhança com a quinta trombeta. Quando a estrela caída do céu abriu o poço do abismo, “*a fumaça que subiu do poço, como fumaça de uma grande fornalha*” escureceram o sol e o céu, trazendo trevas e tormento aos homens ímpios. Cumpriu-se, então, dentro daquela geração do primeiro século da era cristã, o que os próprios contemporâneos de Jesus pediram:

“Percebendo que nada conseguia, mas, pelo contrário, que o tumulto aumentava, Pilatos mandou trazer água e, lavando as mãos diante da multidão, disse: Sou inocente do sangue deste homem; isso é problema vosso.

E todo o povo respondeu: O sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos”.

(Mateus 27.24-25 – o grifo é meu)

Há também uma conexão com a oitava praga do Egito. Essa foi a praga dos gafanhotos. A aparente semelhança da quinta taça e a quinta

trombeta com as pragas egípcias está no ataque dos gafanhotos e as trevas que cobrem a terra.

“Então o SENHOR disse a Moisés: Quanto aos gafanhotos, estende a mão sobre a terra do Egito, para que eles venham sobre ela e comam todas as plantas da terra, tudo o que a chuva de pedras deixou.

Então Moisés estendeu a mão com a vara sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe um vento oriental sobre a terra durante todo aquele dia e toda aquela noite. E, quando amanheceu, o vento oriental trouxe os gafanhotos.

Assim, os gafanhotos subiram sobre toda a terra do Egito e pousaram em todo o seu território; e eram tantos como nunca houve, nem jamais haverá.

Pois cobriram todo o país, a ponto de escurecer a terra. E comeram todas as plantas da terra e todo fruto das árvores que a chuva de pedras tinha deixado; não restou nada verde, nem árvore nem planta do campo, por toda a terra do Egito”.

(Êxodo 10:12-15)

O Sexto Anjo Derrama sua Taça sobre o Rio Eufrates

Sexta Taça	Sexta Trombeta
<p><i>“O sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates, e a água do rio secou, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente”.</i></p> <p>(Apocalipse 16.12)</p>	<p><i>“O sexto anjo tocou sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que estava com a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto do grande rio Eufrates.</i></p> <p><i>Então, os quatro anjos, que haviam sido preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram</i></p>

	<i>soltos, a fim de matar a terça parte dos homens”.</i>
--	--

(Apocalipse 9.13-15)

O fato do rio Eufrates secar mostra que há aqui uma conexão com a abertura do mar vermelho. Porém, há uma troca aqui. Na abertura do mar vermelho descrita em Êxodo, Deus intervém para ajudar Israel e punir os egípcios. Na imagem descrita aqui em Apocalipse Deus está intervindo “para punir Israel e ajudar os seus inimigos. Embora, certamente, Deus literalmente secou o Mar Vermelho, este não é o caso da imagem aqui. A comparação é aumentar a metáfora. Deus está dizendo que Ele vai tornar mais fácil para os inimigos de Israel para vir rapidamente a partir dos campos de fronteira dos romanos para atacar Jerusalém.

Traduzido em termos históricos, este símbolo representa a mobilização das forças do Império e dos reis das nações vizinhas para a guerra judaica. A secagem do Eufrates parece claramente significar que ele está sendo cruzado com facilidade e velocidade... é a imagem das tropas daquele trimestre para a invasão da Judéia. Isso nós sabemos como fato histórico. Não só legiões romanas da fronteira do Eufrates, mas reis auxiliares cujos domínios leigos nessa região, tais como Antíoco Teos de Comagena e Sohemus de Sofena, mais corretamente designados como reis do Oriente, seguiram as águias de Roma para o cerco de Jerusalém”.¹⁰ “Josefo fala do movimento de tropas de vários locais para a batalha em Jerusalém. Um desses locais é o rio Eufrates...”.¹¹

Os Espíritos Impuros que Saem da Boca da Besta e do Falso Profeta

“Vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos impuros, semelhantes a rãs”. (Apocalipse 16.13)

Assim como em Apocalipse 13, temos aqui mais uma vez a cena da trindade satânica. As rãs também foram uma das pragas do Egito.

“Se te recusares a deixá-lo ir, infestarei de rãs todo o teu território. O rio produzirá rãs em grande quantidade, que subirão e entrarão na tua casa e no teu quarto, e subirão na tua cama e entrarão nas casas dos teus subordinados e de todo o teu povo, e até nos teus fornos e nas tuas amassadeiras.

Sim, as rãs subirão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus subordinados”. (Êxodo 8.2-4)

“As semelhanças entre estas maldições e as maldições do Êxodo são expostas para fazer uma conexão. O ponto é que: Jerusalém é o novo Egito. Como Deus amaldiçoou o Egito antigo, por isso Ele agora amaldiçoa o novo Egito, Jerusalém. Esse ponto foi exposto claramente em Apocalipse capítulo 11:

“Seus corpos ficarão estendidos na praça da grande cidade, espiritualmente chamada Sodoma e Egito, onde também seu Senhor foi crucificado”. (Apocalipse 11.8)

“Esses espíritos são de demônios que operam sinais: eles vão ao encontro dos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso”. (Apocalipse 16.14)

A palavra grega que expressa “mundo” aqui é “oikoumenen” que significa “terra habitada”. Já vimos diversas vezes neste comentário que essa palavra designava o Império romano. Levando-se em conta que o Apocalipse haveria de se cumprir dentro daquela geração do primeiro século da era cristã, estamos diante de um evento ocorrido no mundo romano. Os “*reis de todo o mundo*” refere-se aos reis dentro do Império romano.

“Na década de 60 d.C., a história de Roma foi em uma época em que o Império estava passando por guerras civis e estrangeiras. Não foi uma época em que o Império teve o controle firme de seus aliados. Foi um momento em que as tropas estavam em recompensa por causa de seu compromisso com tantas outras batalhas. Essa década começou com a grande revolta na Grã-Bretanha sob Boudicca em 60 d.C., que quase perdeu a Província de Roma, e viu a destruição total das cidades de Colchester, St. Albans e Londres, com o massacre de todos os

romanos e aliados romanos encontrados nelas. Toda aquela década foi de conflitos, levando-se em acréscimo o grande incêndio de Roma (64 AD), a rebelião judaica, a revolta das legiões germânicas, a morte de Nero, e o “ano dos quatro imperadores”. Aquela foi uma década em que Roma não parecia estar no controle firme de seu Império. Portanto, se qualquer um dos aliados de Roma tivessem dúvidas de que seriam dissuadidos no seu compromisso de apoiar a Roma nesta guerra, em seguida, esses espíritos de demônios (16:14), estas rãs (16:13), foram adiante realizando sinais (16:14), que produziram a lealdade e o compromisso necessários para que um grande exército fosse a campo em Jerusalém. A frase, os reis do mundo inteiro (16:14), é uma referência a todo o mundo romano, o mundo que eles conheciam”.¹²

“...a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso”.

O significado desta frase é o equivalente a frase “o dia do Senhor” encontrada no Antigo Testamento. É possível encontrar essa frase em várias partes do Velho Testamento e ela significa um dia mau de castigo. *“Ah! Que dia! O dia do SENHOR está perto, e vem como força destruidora da parte do Todo-poderoso”.* (Joel 1.15)

O apóstolo Pedro cita esta passagem em Atos 2.14-21:

“Então, pondo-se em pé com os onze, Pedro tomou a palavra e disse-lhes: Homens judeus e todos os que habitais em Jerusalém, que isto fique claro para vós; escutai as minhas palavras:

Estes homens não estão embriagados, como pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia.

Mas isto é o que havia sido falado pelo profeta Joel:

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre todas as pessoas; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, os vossos velhos terão sonhos; e naqueles dias derramarei do meu Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e eles profetizarão.

E mostrarei feitos extraordinários em cima, no céu, e sinais embaixo, na terra, e sangue, fogo e vapor de fumaça.

O sol se transformará em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.

E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

A parte que diz “*e acontecerá nos últimos dias*” é interpretada atualmente por muitos como algo que ainda terá um futuro cumprimento (ou duplo cumprimento da profecia). O problema é que a profecia de Joel diz que o derramamento do Espírito de Deus só seria cumprido quando chegassem os “*últimos dias*”, e Pedro vê o dia de Pentecostes como um cumprimento preciso dessa profecia. Para mais informações sobre a profecia de Joel e o significado exato de “*últimos dias*”, leia na página 15 do Volume 10 deste comentário a citação que faço do autor Frank Brito.

Eu venho como ladrão... Armagedom...

“(Eu venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que está alerta e tem consigo suas vestes, para que não ande nu e não se veja a sua nudez.)” (Apocalipse 16.15)

Temos aqui uma interrupção no trabalho dos espíritos imundos. É um alerta de Jesus para os seus. Depois da ascensão de Jesus aos céus, num período de quarenta anos, os servos de Cristo têm convidado os habitantes da Judeia para a festa de casamento do Mestre. Isto foi precisamente descrito na “Parábola da festa de casamento”. Veja o que o texto diz e como ele se enquadra perfeitamente naquela geração do primeiro século da era cristã:

“Então Jesus voltou a lhes falar por meio de parábolas, dizendo:

O reino do céu é semelhante a um rei que celebrou o casamento de seu filho.

E enviou seus servos para chamar os convidados para a festa de casamento, mas estes não quiseram vir.

Depois enviou outros servos, ordenando: Dizei aos convidados: Meu banquete já está preparado; meus melhores bois e novilhos já foram abatidos, e tudo está pronto. Vinde para o casamento.

Eles, porém, fizeram pouco caso do convite e foram um para o seu campo, outro para os seus negócios; e os outros, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.

Mas o rei ficou furioso e, enviando seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a cidade deles”.

(Mateus 22.1-7 – o grifo é meu)

Essa “vinda” em julgamento que ocorreu no primeiro século da era cristã, era descrita como “breve” (Mateus 24.42; Lucas 21.36). Os primeiros cristãos entenderam perfeitamente a mensagem e esperavam o retorno de Jesus naqueles dias. Eles sabiam que aquela geração não iria passar sem que tudo fosse cumprido. Como sempre tenho alertado, o que eles esperavam não era a Segunda Vinda no fim da história. A segunda vinda foi descrita em um número escasso de passagens, porque aquele povo tinha uma orientação voltada para o presente. Para eles o que interessava era o que iria acontecer no tempo presente. O futuro era visto como o último caso a ser pensado.

“Bem-aventurado aquele que está alerta e tem consigo suas vestes, para que não ande nu e não se veja a sua nudez.”

A imagem aqui em questão descreve a punição aplicada aos guardas do Templo em Jerusalém. Aprendemos com a história que quando os guardas eram encontrados dormindo em seus postos, a punição era ter suas roupas incendiadas pelo capitão do templo. “Alfred Edersheim apresenta a seguinte descrição acerca da rígida disciplina em que trabalhava a guarda do templo: “Durante a noite ‘o comandante do templo’ fazia suas rondas. Ao aproximar-se, os guardas deviam ficar em posição de sentido e saudá-lo de uma determinada maneira. Qualquer guarda que fosse encontrado dormindo enquanto estava de serviço era espancado ou então tinha suas roupas incendiadas como punição algo que, como sabemos, de fato era aplicado. Daí a advertência a nós que, por assim dizer, estamos aqui como guardas do

templo: ‘Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes’ (Apocalipse 16:15)”.¹³

Ter consigo ou guardar as vestes “indica a pureza dos fiéis, que “não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco” (3:4; cf. Tiago 1:27). A nudez, por outro lado, mostra a impureza de pessoas despreparadas, como a igreja em Laodicéia (3:17). Quando Adão perdeu a sua inocência e ouviu a voz de Deus no jardim, ele se escondeu porque estava nu e envergonhado (Gênesis 3:8-10). A nudez representa a vergonha, especialmente a vergonha de castigo (Ezequiel 16:36-37; Oséias 2:9-10; Miquéias 1:1; Naum 3:5)”.¹⁴

“Eles os reuniram no lugar que em hebraico se chama Armagedom”. (Apocalipse 16.16)

Aqui é o único lugar em toda a Bíblia que encontramos uma referência ao Armagedom. “A batalha não acontece no capítulo 16. Teremos que esperar até o capítulo 19 para ver o resultado desta guerra. No momento, o Senhor quer mostrar o lugar da batalha – Armagedom. Esta palavra aparece somente aqui, mas o próprio versículo diz que ela é de origem hebraica. A palavra significa “monte de Megido” ou “cidade de Megido”, e nos lembra do significado da região de Megido em batalhas decisivas do Antigo Testamento. Foi o local da vitória de Israel sobre Jabim e Sísera (Juízes 4 e 5, especialmente 5:19). Josias morreu da ferida que sofreu na batalha contra Neco, rei do Egito, no vale de Megido (2 Crônicas 35:22-24). Outras batalhas na região de Jezreel e Megido incluem: a vitória de Gideão sobre os midianitas (Juízes 7); a batalha final de Saul contra os filisteus (1 Samuel 31). Quando Jeú, encarregado com a exterminação da casa de Acabe, mandou matar Acazias, rei de Judá, este morreu em Megido (2 Reis 9:27). Armagedom, então, representa um lugar de julgamento e de batalhas decisivas. Certamente, Deus julgará e aplicará a sua justiça!”¹⁵

Além de julgamento e batalhas decisivas, Armagedom ficou conhecido na consciência de Israel como lugar de dor e tristeza. Sofrimento este que viria novamente por terem a rejeitado a Cristo conforme descrito nas seguinte passagens:

“Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Sim. Amém”. (Apocalipse 1.7)

“Mas derramarei o espírito de graça e de súplicas sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém; eles olharão para aquele a quem traspassaram e o prantearão como quem pranteia por seu único filho; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito.

Muitos chorarão em Jerusalém naquele dia, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido.

Todas as famílias da terra prantearão em separado: a família de Davi e suas mulheres; a família de Natã e suas mulheres...”.

(Zacarias 12.10-12)

O Sétimo Anjo Derrama sua Taça no Ar

“O sétimo anjo derramou sua taça no ar; e do santuário saiu uma alta voz, vinda do trono, que dizia: Está feito”. (Apocalipse 16.17)

Pelo fato da voz vir do “trono”, refere-se que o próprio Deus está dizendo que a destruição está realmente concretizada. “O anúncio: “Está feito!” (v. 17) nos leva ao ápice longo-antecipado do que parecia um fluxo interminável de decisões”.¹⁶ A sétima taça nos remete ao sétimo selo. Ambos foram as últimas pragas. Temos, assim, então, a natureza cíclica dos julgamentos do Apocalipse.

“Houve relâmpagos, estrondos e trovões; houve também um grande terremoto, tão forte como nunca havia ocorrido desde que o homem existe sobre a terra”. (Apocalipse 16.18)

“Há uma tendência por parte de muitas pessoas de entender expressões proverbiais de forma literal. Mas, da mesma maneira que falamos do “melhor dia da minha vida” ou dizemos “eu nunca vi nada igual”, a Bíblia também emprega provérbios que não devem ser interpretados literalmente. Podemos ilustrar a linguagem proverbial

comparando duas afirmações sobre Jerusalém. Deus falou da destruição de Jerusalém em 586 a.C. nestas palavras: *“Executarei juízos no meio de ti, à vista das nações. Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações”* (Ezequiel 5:8-9). Literalmente nunca fez e jamais faria coisa igual? Não! O próprio Jesus falou da mesma cidade 600 anos depois, e disse: *“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais”* (Mateus 24:21).

Se Ezequiel e Jesus falassem literalmente, as suas palavras se contradiriam. Mas são expressões proverbiais. Não precisamos procurar a maior tribulação da história para acreditar e entender as palavras de Ezequiel e as de Jesus, e não precisamos procurar o pior terremoto da história para acreditar na profecia da sétima taça. Nem precisamos de um terremoto literal para entender o ponto. Mas não devemos diluir a mensagem e perder o impacto”.¹⁷

Deus usou através do profeta Isaías a ilustração de um terremoto para referir-se a destruição que sobre Jerusalém em sua primeira destruição em 586 a.C.:

“Ela será visitada pelo SENHOR dos Exércitos com trovões, terremotos e grande ruído; com tufão, tempestade e labareda de fogo devorador”. Isaías 29.6

“É claro que não houve nenhum terremoto real durante este período. Mas isso não era necessário. Não foi um terremoto real que Deus estava aqui ameaçando. É a linguagem estilizada referindo-se à destruição vindoura sobre Jerusalém”.¹⁸ Ezequiel faz o mesmo tipo de referência:

“Pois, no meu zelo e no meu grande furor, eu disse que naquele dia haveria um grande terremoto na terra de Israel; de modo que os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo e todos os seres que se arrastam sobre a terra tremerão diante de mim, bem como todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes serão deitados abaixo, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão”.

(Ezequiel 38.19-20)

“O terremoto é o símbolo da revolução, ao sacudir as nações em seus vários lugares. É a figura das agitações, revoltas, resultando nas revoluções e guerras... É o símbolo do juízo divino sobre as nações que perseguem a causa do Cordeiro”.¹⁹ “Um terremoto é um retrato da palavra profética para a vinda em destruição de uma sociedade. Esse é o caso aqui; Jerusalém é destruída. O mundo chegou ao fim para os habitantes de Jerusalém e da Judéia”.²⁰

O autor de Hebreus previu esse “terremoto” ao dizer que Israel pertencia a classe de *“coisas que podem ser abaladas”* dando lugar a igreja que pertence as coisas que permanecem *“inabaláveis”*:

“Ora, estas palavras "Ainda uma vez" apontam para a remoção de coisas que podem ser abaladas, ou seja, as coisas criadas, para que permaneçam as inabaláveis.

Por isso, recebendo um reino inabalável, sejamos gratos e, dessa forma, adoremos a Deus de forma que lhe seja agradável, com reverência e temor; pois o nosso Deus é fogo que consome”.

(Hebreus 12.27-29)

“A grande cidade partiu-se em três, e as cidades das nações caíram; Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira”. (Apocalipse 16.19)

“A divisão em três partes enfatiza a derrota total da grande cidade. Ezequiel dividiu a cidade de Jerusalém, simbolicamente, em três partes, para mostrar a destruição total dela (Ezequiel 5:1-4)”.²¹ “A declaração de que a grande cidade foi dividida em três partes, pode referir-se aos métodos utilizados por Tito na destruição de Jerusalém; quebrando a cidade em lugares diferentes e cortando os rebeldes em três partes. Ou, possivelmente, refere-se às divisões internas dentro da cidade durante a guerra. Isso se refere à divisão em três facções, que se tornou algo agudo após o regresso de Tito. Enquanto Tito estava cercando-a de fora, os três líderes das facções rivais lutavam ferozmente dentro da cidade...”.²²

“...e as cidades das nações caíram; Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira”.

Como estudamos exaustivamente neste comentário, sabemos que estamos aqui diante de eventos que aconteceram no primeiro século da era cristã, no ano 70 d.C. mais especificamente. O foco em questão é a destruição de Jerusalém. Mas, como explicar que “*as cidades das nações*” também “*caíram*”? Os fatos aqui se explicam da mesma maneira que se explica como as “*ilhas*” e “*montanhas*” são removidas - conforme veremos próximo versículo. Para entendermos melhor, vamos ler mais uma vez o texto de Hebreus 12.27-29:

“Ora, estas palavras "Ainda uma vez" apontam para a remoção de coisas que podem ser abaladas, ou seja, as coisas criadas, para que permaneçam as inabaláveis.

Por isso, recebendo um reino inabalável, sejamos gratos e, dessa forma, adoremos a Deus de forma que lhe seja agradável, com reverência e temor; pois o nosso Deus é fogo que consome”.

“As cidades do mundo antigo eram cidades-estados ou cidades-reinos. Aqui em Hebreus o autor fala sobre um reino que não pode ser abalado, ou seja, a nova Jerusalém. Esta cidade torna-se em evidência sobre aquelas que podem ser abaladas. Os reinos e cidades deste mundo podem ser abalados e eles de fato cairão. Não só a velha Jerusalém caiu na presença do reino eterno de Deus, mas o mesmo acontece com todas as cidades-estados, reinos, ilhas e montanhas deste mundo. A nova Jerusalém não pode ser abalada e, portanto, não cai”.²³

Sobre a “*grande babilônia*” veremos detalhadamente no comentário do capítulo 17 de Apocalipse.

“Todas as ilhas fugiram, e os montes desapareceram”.

(Apocalipse 16.20)

Alguns dispensacionalistas interpretam este versículo literalmente. Mas veja a contradição deles. Se os montes e ilhas desaparecem aqui, devemos lembrar que temos mais história pela frente, são mais seis capítulos ainda para o Apocalipse ser concluído. Diante de uma

catástrofe literal desse tipo, como poderíamos ter mais história pela frente. Seria a aniquilação total do mundo! Hank Hanegraaff que é um apologista cristão e crítico do dispensacionalismo, nos mostra que o pior dessa interpretação literal dos dispensacionalistas é que eles dizem que no final “Jesus regressa com sua noiva vestida de branco. Toca o monte das Oliveiras e a montanha é dividida ao meio (provavelmente ela não tinha sido removida juntamente com todas as outras montanhas e ilhas)”.²⁴ Realmente fica difícil entender literalmente a fuga e desaparecimento de montes e ilhas!

Agora, voltando ao simbolismo da passagem, ela nos mostra a completa destruição de Israel. Quando Jeremias profetizou a futura destruição de Judá por Babilônia, ele usou linguagem semelhante:

“Olhei para a terra, e ela era sem forma e vazia; também para o céu, e não tinha a sua luz.

Olhei para os montes, e eles estavam tremendo; todas as colinas estremeciam.

Olhei, não havia homem algum, e todas as aves do céu haviam fugido.

Vi também que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam arrasadas diante do SENHOR, por causa do furor da sua ira”. (Jeremias 4: 23-26)

“Essas figuras de linguagem não descrevem ilhas e montanhas literais, mas descrevem a destruição de um povo e de uma cultura, destruição tão absolutamente completa que a analogia mais próxima que [o profeta] pode imaginar é o nivelamento da própria criação”.²⁵

“E do céu caiu sobre os homens um pesado granizo; as pedras pesavam quase um talento; e os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga de granizo, pois sua praga era destruidora”.

(Apocalipse 16.21)

Muito provavelmente João fez referência as catapultas romanas. “Josefo dá conta de pedras lançadas por máquinas de guerra romanas que pesavam um talento ou cerca de 40 quilos”.²⁶

Diz a história que “quanto aos judeus, eles a princípio assistiam a vinda das pedras, pois eram de cor branca, e poderiam, portanto, não só percebê-las pelo grande barulho que faziam, mas poderiam serem vistas por seu brilho antes que viessem. Os vigias que estavam assentados sobre as torres, notificavam quando a máquina lançava, e quando a pedra vinha, gritavam em voz alta na sua própria língua: “Vem FILHO”.²⁷ Por isto, alguns conseguiam escapar das pedras jogando-se no chão. “Mas os romanos inventaram como se prevenir disso apenas enegrecendo a pedra, que então poderia ser apontada para eles com sucesso, e assim, a pedra não era percebida de antemão, como tinha sido até então; e assim eles destruíram muitos deles em um só golpe”.²⁸

Philip Carrington diz que “uma característica notável do cerco de Jerusalém era a artilharia; uma nova espécie de catapulta foi usada que lançava enormes blocos de pedra calcária branca que pesavam cerca de um talento”.²⁹

“...e os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga de granizo, pois sua praga era destruidora”.

Sobre essas blasfêmias, temos aqui algo interessante historicamente falando. Vimos acima que quando as pedras eram lançadas das catapultas romanas, os sentinelas judeus diziam: “Vem FILHO”.

Stuart Russell escreveu algo interessante sobre essa frase:

“Não podia deixar de ser bem conhecido entre os judeus que a grande esperança e fé dos cristãos era a vinda rápida do Filho. Foi nessa mesma época, de acordo com Hegesippus, que São Tiago, o irmão de nosso Senhor, testemunhou publicamente no templo que “o Filho do homem estava prestes a vir sobre as nuvens do céu”, e depois selou seu testemunho com o seu sangue. Parece altamente provável que os judeus, em sua blasfêmia desafiante e desesperada, quando viram a massa branca voando pelo ar, levantaram o grito irreverente, ‘O Filho está chegando’, em paródia da esperança cristã da Parousia [vinda], a que eles podem traçar uma semelhança ridícula na aparência estranha do projétil”.³⁰

Conclusão:

Como tenho afirmado várias vezes neste comentário, tudo quanto aconteceu com Israel naqueles dias é sinal de que a nação foi objeto das maldições da aliança, conforme veremos a seguir:

“Se não tiveres o cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temer o nome glorioso e temível do SENHOR, teu Deus; então o SENHOR fará com que tuas pragas e as de tua descendência sejam impressionantes, grandes e duradouras, enfermidades malignas e prolongadas.

E fará virem sobre ti todos os males do Egito, dos quais tiveste medo; e eles te atingirão.

Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

Assim vos tornareis poucos em número, depois de terdes sido uma multidão como as estrelas do céu, porque não deste ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus.

E acontecerá que, assim como o SENHOR tinha prazer em vos fazer o bem e multiplicar-vos, ele terá prazer em vos destruir e em vos consumir; e sereis desarraigados da terra na qual estais entrando para possuir”.

(Deuteronômio 28.58-63)

Bibliografia do Capítulo 16 _____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 329.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Idem nº 1, pg. 330.
3. Idem nº 1, pg. 331.
4. Idem nº 1, pg. 332.
5. Artigo: O Evangelho Quântico e o Rompimento da Lógica Linear
Autor: Hermes C. Fernandes
Site: www.hermesfernandes.com
Acessado sábado, outubro 18, 2014
6. Idem nº 1, pg. 333.
7. Artigo: Apocalipse: Lição 27
Os Anjos Derramam as Suas Taças (Apocalipse 16:1-21)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_27.htm
Acessado Domingo, 23/08/2015
8. Idem nº 1, pg. 334.
9. Idem nº 7.
10. Idem nº 1, pg. 337.

11. Idem nº 1, pg. 337.
12. Idem nº 1, pg. 339.
13. E-book: EVIDÊNCIA QUE EXIGE UM VEREDITO
- Evidências históricas da fé Cristã – pg. 190
Autor Compilador: Josh McDowell
Reimpressão: ano 2000
Editora Candeia
14. Idem nº 7.
15. Idem nº 7.
16. Steve Gregg, Revelation – Four Views, 388.
17. Idem nº 7.
18. Idem nº 1, pg. 345.
19. Foy E. Wallace, Jr., The Book of Revelation, 153.
20. Idem nº 1, pg. 345.
21. Idem nº 7.
22. Idem nº 1, pg. 346.
23. Idem nº 1, pg. 347.
24. E-book: Desmascarando o Dogma Dispensacionalista
Autor: Hank Hanegraaff
Traduzido e Adaptado por F.V.S.
Fonte: www.alegrem-se.blogspot.com.br
(Acessado dia 28-04-2015)
Publicado pela Revista Cristã Última Chamada.
Edição Especial Nº 020
25. Idem nº 1, pg. 348.
26. Idem nº 1, pg. 349.

27. Idem nº 1, pg. 349.

28. Flavius Josephus, Wars, 5:6:3.

29. Philip Carrington, The Meaning of the Revelation, 273.

30. J. Stuart Russell, The Parousia, 482.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

